

# Sarney diz que partido CORREIO BRAZILIENSE 10 MAR 1979 dará apoio a Figueiredo

Ao falar, ontem, em nome dos futuros governadores, numa saudação ao general João Baptista Figueiredo, o presidente nacional da Arena, senador José Sarney afirmou que o partido se constituiu na maioria que apoiaria o futuro Governo, mas que não desejava "exercer o poder da maioria como um instrumento de imposição unilateral de idéias e vontades".

Respeitamos a minoria e Vossa Excelência (o general Figueiredo) deu o exemplo maior quando estendeu a mão, num gesto de conciliação, convicto de que sua tarefa é unir, porque a casa dividida não sobrevive.

O senador José Sarney ressaltou que esta conciliação proposta pelo general Figueiredo "é uma atitude de grandeza, sem objetivos outros que não sejam os do interesse da Nação. É para construir e não para desestabilizar. Não é uma manobra política, mas uma oração de civismo".

O presidente da Arena garantiu ao general Figueiredo que o partido suportaria "todos os sacrifícios" e que "esgotaremos todas as potencialidades de trabalho, de vontade, de idealismo e de amor ao País, para acompanhá-lo nesta solidária tarefa de construir a grandeza do Brasil, sonhada pelos que nos antecederam e esperada pelo que, hoje, nas fábricas, nas escolas, nas universidades e em todos os setores da vida nacional, labutam com o barro do futuro".

O senador José Sarney ressaltou a posição da Arena em dar completo apoio ao Governo do general Figueiredo, como já vinha dando ao Governo do presidente Ernesto Geisel, no que chamou "a fascinante viagem de ajudar a governar o País neste momento de transição em que buscamos encontrar o porto das melhorias democráticas: do desenvolvimento com justiça social; da submissão aos postulados da lei; da liberdade responsável; da certeza de que a paz é a verdadeira esperança, e de que a violência é o abismo em que se queimam as ilusões mais puras e se trancam e se perdem os caminhos mais curtos".

## REUNIÃO

Após a saudação feita ao general Figueiredo, em nome dos governadores eleitos, pelo presidente da Arena, senador José Sarney, e do discurso de advertência do futuro presidente da república, e com a retirada da imprensa do au-

ditório do escritório do general Figueiredo, este reuniu-se com todos os governadores paré uma conversa classificada por assessores como "um encontro informal".

Dessa reunião, que durou cerca de uma hora - um pouco mais que a cerimônia pública dos discursos - nada foi revelado à imprensa. Segundo um dos assessores do escritório do general Figueiredo, o encontro foi feito com conversas entre o general Figueiredo e os governadores que se aproximavam para cumprimentá-lo, após o seu discurso.

De tão informal, a segunda parte da cerimônia foi feita com todos os presentes de pé atadas para um canto as cadeiras que estavam dispostas em semi-círculo em torno de uma tribuna em que falaram Sarney e Figueiredo.

Os 21 governadores dos Estados (com exceção do governador do Rio, Chagas Freitas, que é do MDB) e mais os três governadores dos territórios e do Distrito Federal estiveram presentes à reunião, depois de participarem, ontem, de encontro com as bancadas da Arena na Câmara e no Senado.

Estiveram presentes, também, o futuro vice-presidente da República, Aureliano Chaves; os líderes do Governo no Senado Federal, senador Jarbas Passarinho, e na Câmara; deputado Nelson Marchezan, o futuro ministro da Justiça, Petrólio Portella.

O principal evento do encontro - os discursos - foi rápido e objetivo. Tão logo chegou, junto com o general Figueiredo, e depois dos cumprimentos dos governadores na primeira fila de cadeiras, José Sarney ocupou a tribuna e leu o discurso, sendo seguido, imediatamente, pelo general Figueiredo.